

Leitura e mudanças na escola¹

Geraldina Porto Witter

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O livro organizado por Allington e Walmsley é reflexo das mudanças que estão rapidamente ocorrendo no âmbito da leitura, tornando periféricas ou desatualizadas concepções há pouco tidas como nucleares e permanentes. Isto fica patente na transformação que os próprios autores observam em suas próprias posturas, conforme se evidencia no prefácio-conversação. De fato, o prefácio é muito original e consiste em uma conversa mantida entre eles. O livro decorreu da aprendizagem que fizeram ao longo de suas vidas como pesquisadores da leitura, ou seja, nenhum conhecimento na área é permanente e sempre tem que se transformar no contato com a prática e para melhor beneficiar as crianças de risco.

A primeira parte da obra é dedicada à apresentação de um referencial conceitual e científico sobre as mudanças em curso, a segunda é mais ampla e apresenta relatos de estudos de caso em que houve mudanças substanciais na programação de escolas. Precedendo a ambas aparece a Introdução que é assinada por Allington.

O título da introdução anuncia que o autor pretendeu focar as lições de alfabetização na escola elementar como ocorreram no passado, estão se processando hoje e o que se pode esperar em relação ao amanhã. Lembra que, embora não haja um currículo obrigatório de cunho nacional, por con-

senso, há muito em comum nas escolas elementares dos EEUU, mas que hoje se está repensando e reestruturando todo este ensino de modo a beneficiar as crianças, dando a todas ensino de qualidade. Repassa rapidamente o passado começando quando a educação elementar compulsória praticamente não existia (século XIX). Passa pelo movimento da busca de eficiência pela classificação feita pelos testes de inteligência que redundou no conceito de alta e baixa realização, de aprendiz lento (anos 30), pela concepção de leitura como habilidades complexas hierarquizadas (anos 70 e 80), da busca de competência mínima, chegando aos pontos básicos a que se atribui ao longo deste século os problemas ou dificuldades de leitura e que servem de empecilho para mudanças na escola. Analisa rapidamente cada um destes pontos e passa a discutir a importância da escola elementar na idade da informação, com grandes transformações no mundo do trabalho a requerer cada vez mais formação universitária. Fecha a introdução falando da organização do livro, o qual foi escrito tendo por base quatro princípios: (a) a mudança vem de dentro; (b) não custa necessariamente muito dinheiro; (c) não há núcleos (conhecimentos) fixos; (d) não há *uma* forma melhor de ensinar, reformular etc.

A primeira parte compreende quatro capítulos, sendo o primeiro da autoria de Walmsley e Allington em que resenham o apoio para o desenvolvimento institucional que foi dado nos EEUU. As evidências de eficiência destes programas permitiram estabelecer princípios para redesenhar o apoio aos mesmos: (1) toda a equipe é responsável pela

1. Allington, R.L. & Walmsley, S.A. (Org.). 1995 *Quick Fix: Rethinking literacy programs in America's elementary schools*. New York: Teachers College Press, p. Ix + 278.

Endereço para correspondência: Depto de Pós-Graduação em Psicologia da PUCCAMP, rua Waldemar César da Silveira, 105, CEP 13045-270, Campinas - SP

educação de todos os estudantes; (2) todas as crianças são submetidas às mesmas experiências, materiais e expectativas de leitura; (3) as crianças devem ser educadas com seus pares; (4) precisamos definir o que entra no currículo de leitura; (5) precisamos oferecer instrução de alta qualidade e (6) precisamos de uma infra-estrutura organizacional de apoio para o ensino da leitura.

Allington e McGill-Franzen assinam o capítulo seguinte que trata da questão da retenção ou reprovação que, apesar de seus efeitos negativos e não resolução dos problemas de alfabetização, continua a ser uma prática muito freqüente na escola. O capítulo seguinte é assinado por Dyer e Binkney e é uma continuação conceitual do precedente mas enfocando a relação custo-benefício destas práticas. Apresentam o custo de várias práticas alternativas que podem ser usadas sem reter a criança. Concluem que “Todos os educadores, mas em particular os administradores escolares, tem obrigação de conhecer os efeitos dos vários enfoques alternativos para atender a crianças que encontraram dificuldades para aprender a ler” (p.75). As escolas precisam alocar recursos para as alternativas de intervenção, especialmente as de atendimento precoce.

O capítulo 4 (Stowell & Tierney) trata de “portfolio” como meio de ensino e de avaliação em termos do professor e do aluno, como um procedimento diferente que implica no envolvimento do aluno em sua própria avaliação, na definição de suas próprias metas, no desenvolvimento de critérios para avaliar seu próprio progresso.

A segunda parte do livro compreende oito capítulos em que estudos de caso relatando mudanças substanciais em programas de alfabetização são apresentados. Em síntese tratam do que é exposto a seguir. Morrow e O'Connor descrevem um programa de parceria da Universidade com a pré-escola para mudar os tradicionais programas de “prontidão”, de modo a incorporar dados recentes de

pesquisa e garantir êxito às crianças de risco. Lyons e Beaver analisam o desenvolvimento de programas de recuperação em leitura implementados em escolas de Ohio, reduzindo significativamente a repetência na primeira série e o encaminhamento para classes especiais. Hall, Prevatte e Cunningham descrevem a inclusão de técnicas decorrentes de novas pesquisas na reorientação das rotinas de instrução, eliminando o agrupamento por grupo de capacidade; Taylor e colaboradores descrevem um programa similar com possibilidades de adaptação pelo professor de suas técnicas de modo a atender melhor alunos com baixa realização nas primeiras séries. A remediação da leitura na zona rural é o tema de Walp e Walmsley recorrendo inclusive à literatura e à integração serviço de remediação - sala de aula. Biggam e colaboradores descrevem os esforços realizados em Vermont para atender às crianças de riscos com ênfase no ensino de estratégias para a reforma, para a implementação por professores, administradores. Winfield trata das reformas urbanas necessárias para um melhor atendimento às crianças oriundas de famílias de baixa renda, tais como redução do número de crianças por classe, maior duração do ano acadêmico, materiais etc. Finalmente, Knight e Stallings descrevem uma mudança sistemática de um programa realizado em zona urbana com acompanhamento de 1º ao 5º Grau (série).

Todos os estudos de caso tiveram impacto demonstrado no grande número de estudantes que tiveram êxito e na perspectiva da comunidade envolvida. Uma característica comum a todos é o desenvolvimento do professor e na mudança de suas perspectivas ou atitudes em relação à criança e ao processo de alfabetização e leitura. O envolvimento de administradores como apoio foi fundamental mas a liderança deles nem sempre esteve explícita.

O livro é fechado com algumas palavras finais de Allington e Walmsley sobre o que esperar daqui em diante. Há muitos caminhos e estratégias insti-

tucionais para reduzir substancialmente o fracasso na alfabetização, mas uma não é mais importante do que a outra. Também são postos em cheque os meios convencionais (testes padronizados, IRIS etc), para medir os progressos alcançados é preciso recorrer a novos procedimentos de avaliação. É preciso estar alerta ao fato de que muitas dificuldades em leitura começam bem antes dos anos escolares e precisam ser prevenidas ou remediadas precocemente, o que implica em fazer programas de alfabetização e prevenção precoce envolvendo os pais e fornecer-lhes materiais adequados. Há muito por fazer e há necessidade de conjugar esforços.

Os autores concluem que a escola elementar vai mudar, pois não tem escolha, ou não atenderá às necessidades do país. A pressão para a mudança e por “resultados” é grande. Isto implica em repensar para onde vai esta escola, em assumir o controle do currículo de alfabetização, em reduzir o número de crianças que apenas adquirem o mínimo de habilidades de leitura.

O quadro é ainda mais complexo e requer maior atenção em países nos quais muitas crianças sequer adquirem o mínimo aqui referido.

Trata-se de trabalho de grande interesse para administradores educacionais e docentes. Os programas são muito sugestivos e de baixo custo, permitem reformulações educacionais de alto impacto e aplicáveis em regiões pobres. O que mais se precisa é de recursos humanos, de obter de professores capacitados o envolvimento necessário.

As referências são atuais, de bom nível, predominantemente constituídas por artigos de periódicos e literatura cinzenta. Além disso, o livro apresenta um índice de matéria e de autores citados, o que facilita a releitura e a recuperação de tópicos específicos. No final faz uma rápida apresentação dos autores.

